

---

## EXCLUSÃO ESCOLAR RACIALIZADA: IMPLICAÇÕES DO RACISMO NA TRAJETÓRIA DE EDUCANDOS DA EJA

Ridamar Aparecida de Oliveira<sup>1</sup>

O livro *Exclusão Escolar Racializada: Implicações do racismo na trajetória de educandos da EJA* de Tayná Victória de Lima Mesquita, jovem pesquisadora formada pela UNICAMP, contém 141 páginas, publicado pela Paco Editorial, a obra subdivide-se em uma apresentação, prefácio, introdução, oito capítulos incluindo o posfácio. A apresentação é da Prfa. Dra Sandra Fernandes Leite, prefácio é da Profa. Ma. Daniela Dos Santos Caetano. O primeiro capítulo intitula-se *A fala marginal no “centro”*. O segundo, *Epistemicídio, ideologia do branqueamento e colonialidade do poder*. O terceiro, *O contrato Racial* de Charles W. Mills. O quarto, *Significados do racismo no cotidiano, interseccionalidades e acesso ao direito à educação*. O quinto, *Outros conceitos fundamentais*. O sexto, *A Educação de Jovens, Adultos e Idosos e o Projeto Educativo de Investigação Social-Peis*. O sétimo, *Episódios de Racismo Cotidiano* e o oitavo, *Interrompendo a conversa*.

Sandra Fernandes Leite, em sua apresentação destaca como o Projeto Educativo de Integração Social (Peis), extensão da Faculdade de Educação da Unicamp, ligado ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos (CEPEJA) vem atuando na formação de futuros professores e contribuindo para o incentivo de pesquisas sobre o tema da EJA. Ressalta também a realidade do fracasso escolar evidenciada pela exclusão escolar racializada, e a EJA como parte desta realidade. Como orientadora, evidencia o apreço, carinho e vigor com que a autora produziu o presente trabalho.

No Prefácio, Daniela dos Santos Caetano, exterioriza que o convite para prefaciá-la fez rememorar seus primeiros anos escolares, e das situações nas quais seu pertencimento étnico-racial fora utilizado como sentença para o fracasso iminente, assim como os de suas antecessoras mãe e avó que foram privadas dos estudos para trabalhar. A autora contextualiza sua história com a realidade da maioria da população negra brasileira. Destaca as contribuições da obra, no que diz respeito a dar direito à voz dos(as) estudantes, caracterizando uma luta pela resistência.

Na introdução, Tayná aborda a questão da marginalização dos negros em termos de condições de trabalho, salários, acesso à educação básica e superior, acesso a saúde, no que se refere a representação política. A autora levanta a questão da dicotomia em que vive a população negra e branca no Brasil, refletindo a desigualdade vivenciada nessa dicotomia. Neste sentido a autora faz uma provocação de que no Brasil “a abolição ainda está em curso”, por meio dessas reflexões que o livro vai sendo construído, com o objetivo de investigar as implicações do pertencimento étnico-racial e do racismo na trajetória de vida dos educandos como um todo e em particular, suas implicações para os seus processos de exclusão escolar (p.16).

No primeiro capítulo, *A Fala marginal do “centro”* a autora faz uma reflexão acerca da posição das intelectuais negras na produção de conhecimento científico, o não reconhecimento no meio acadêmico, até então construídos a partir de olhares masculinos, brancos e ocidentais. Neste capítulo a autora apoia-se em teóricos que

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos.

abordam a luta que o negro trava para se tornar sujeito e ter voz no processo de produção do conhecimento.

No segundo capítulo, “Epistemicídio, ideologia do branqueamento e colonialidade do poder” a respeito da conhecimento a autora conceitua a noção de epistemicídio como aniquilamento das formas de conhecimento alternativas diante da hegemonia da produção ocidental conforme Boaventura de Souza Santos (2012), relacionando-o com as colaborações de Grada Kilomba (2010) que põe em cheque a neutralidade na ciências destacando que as noções de conhecimento, escolarização e ciências estão intrinsecamente ligadas a estruturas de poder e autoridade racial. E o conceito de Colonialidade do Poder, conforme definido pelos teóricos dos estudos descoloniais representados por Ramón Grosfoguel (2008) que discute a perspectiva de novos conceitos e uma nova linguagem descolonial que contribua para superação das relações de opressão de grupos étnicos-raciais subordinados por parte de grupos étnicos-raciais dominantes.

No terceiro capítulo, “O contrato Racial de Charles W. Mills” a autora faz um resumo dos principais pontos da teoria “O contrato Racial” de Charles W. Mills como uma alternativa epistêmica subalterna importante para uma leitura descolonial da realidade, contribuindo para uma redefinição do lugar da raça e do racismo nos estudos e propostas de transformação da realidade (p.44) ou seja a superação da supremacia branca.

No quarto capítulo, “Significados do Racismo no Cotidiano, Interseccionalidades e Acesso ao Direito à Educação” a autora defende uma epistemologia que não descarte a subjetividade e as identidades dos sujeitos que produzem. Apoiada à luz de Paul Mecheril (1997) apoud Grada Kilomba (2010), a autora destaca neste capítulo a abordagem desenvolvida em sua pesquisa enquanto uma *subject-oriented research*, ou seja uma pesquisa orientada pelos sujeitos. Destaca também a estratégia metodológica e a análise *episódica*, metodologia primeiramente cunhada por Grada Kilomba, que é definida por ela como uma “análise que descreve os diferentes contextos em que o racismo está sendo performado, criando uma sequência de cenas de racismo cotidiano” (Kilomba, 2010, p.49, tradução nossa). Em sua pesquisa utiliza também o conceito de interseccionalidade na produção intelectual feminista negra, apoiada em Grenshaw que propõe a interseccionalidade não como teoria, mas como um conceito provisório, uma metodologia (Grenshaw, 1993, p.1244), um resposta intelectual e política (Grenshaw, 1991, p.1283). A autora destaca a interseccionalidade como conceito que funda-se a partir de um movimento de mulheres subalternizadas em busca de um desvelamento das realidades sociais para a superação de opressões que enraízam no sistema capitalista (p.48). Além de destacar o conceito, a autora também dialoga acerca com outros autores.

Quinto capítulo, neste a autora julga necessária a definição de alguns conceitos fundamentais antes de trabalhar os conteúdos das entrevistas, os conceitos são: Raça, Negros, Autodeclaração e identidade negra, Racismo, Racismo individual e institucional e o de Mito da democracia racial.

No sexto capítulo, “Educação de Jovens, Adultos e Idosos e o Projeto Educativo de Integração Social-Peis” Tayná faz uma contextualização da história da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil enquanto direito, assim como a descontinuidade de projetos educacionais e a concepção de educação diretamente ligada ao desenvolvimento econômico com a oferta de uma educação técnica

e profissional ofertada para a população pobre em conta partida de uma formação científica acessada pelas elites. Apresenta a história do Peis, projeto criado em 1982, fundado pela Profa. Dra Sônia Giubilei, o projeto é criado com base na demanda de servidores municipais da cidade de Campinas. Tayná conta como foi seu ingresso no Peis, a primeira experiência foi em 2015, e permanece até hoje, chegou ao projeto vinculada à Unicamp como aluna de licenciatura química, na condição de bolsista do Sistema de Apoio ao Estudante (SAE), foi a primeira experiência na modalidade EJA e também o que impulsionou-a compartilhando experiências com os educandos em sua maioria negros, de origem rural e marcados pelo trabalho infantil, sobretudo na lavoura e como empregadas domésticas, o desejo de desenvolver o projeto de pesquisa que resultou neste livro.

Em sua pesquisa, Tayná usa uma postura ética e para garantia da privacidade dos entrevistados os nomeiam carinhosamente com três nomes africanos, o primeiro "**Hadhi**", cisgênero, nascido em Getulina SP, 64 anos, casado foi o único homem entrevistado, a segunda foi "**Ashanti**" mulher cisgênero, nascida em Guaíra, SP, 63 anos, aposentada e trabalha de forma autônoma como doméstica e terceira "**Nzinga**" mulher cisgênera, nascida em São Miguel Paulista, SP, 59 anos.

Capítulo sétimo, "Episódios de Racismo Cotidiano", neste capítulo a autora apresenta como resultado de sua pesquisa trechos das entrevistas articulados com conceitos em suas análises. A autora divide as memórias compartilhadas em três seções e subdivide em dezesseis episódios nos quais vai contextualizando a história da educação de jovens e adultos no Brasil, assim como conceitos, reflexões e desa-bafos de preconceitos, violências e racismos sofridos pelos entrevistados.

Oitavo capítulo, "Interrompendo a Conversa" a autora desenvolve a conclusão do livro, na qual expressa a difícil tarefa de concluir algo que pensa ter muito mais para dizer, faz seus agradecimentos, principalmente aos entrevistados que trouxeram riqueza em suas falas e realidades múltiplas no que diz respeito à experiência de violações de direitos nas diferentes dimensões relatadas.

Neste livro, Tayná assume uma postura política diante do tema Educação de Jovens e Adultos, quando demonstra urgência que visibilizem questões relativas ao racismo, machismo orientação sexual, identidade de gênero e outros marcadores nas produções científicas em Educação. Apresenta também um avanço conceitual no qual aborda conceitos sobre educação e raça com base na perspectiva de intelectuais negros do mundo todo, muitos ainda sem tradução para o português, demonstrando uma dedicação teórica singular da autora (p.131).

Tayná desenvolve em sua obra uma discussão teórica e política contemporânea, articula conceitos com a realidade de educandos pesquisados da EJA, que em sua maioria mulheres negras, com histórico de violências e privações de direitos, Tayná busca em sua pesquisa o objetivo novas perspectivas à problemática das relações étnicos-raciais e compreensão sobre qual o papel do racismo na trajetória de vida dos educandos entrevistados assim como nos processos de exclusão escolar. E conclui que para garantir o direito à educação é preciso garantir o direito a infância, ao trabalho regulado, a proteção à violência sexual e vice e versa (p.130) Além de contribuir para a construção epistemológica do que Nilma Lino Gomes (2017, p.61) chama de "pedagogia das ausências e das emergências" quando traz aspectos historicamente marginalizados na educação.

Por se tratar de uma obra contemporânea que aborda temas relevantes como racismo, privação de direitos e educação de jovens, adultos e idosos, **Exclusão Escolar Racializada: implicações do racismo na trajetória de educandos da EJA** é indicado a todos os educadores que vislumbram uma educação de equidade.

## REFERÊNCIAS

MESQUITA, T. V. L. **Exclusão Escolar Racializada**: Implicações do racismo na trajetória de educandos da EJA. 1 ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.